

APEGO AO SER É AMOR VERDADEIRO

Data: 09/09/1996 – Ocasião: Ganesh Chaturthi – Local: Sai Kulwant Hall, Prasanthi Nilayam

*As almas nobres pouco são afetadas quando pessoas perversas as criticam e as ridicularizam.
Por acaso o elefante perde seu poder e majestade apenas porque os cães ladram para ele?*

(Poema em télugo)

AGARREM-SE A DEUS COM FIRMEZA

Encarnações do Divino Atma!

Cada objeto na criação parece ter uma cor própria. Vocês pensam que essas cores são naturais a esses objetos, mas não é assim: eles apenas aparentam ter uma cor particular. Por exemplo, o céu parece ser azul, bem como o oceano, e vocês dizem: “O céu é azul; o oceano é azul”. Isso não está certo. Nem o céu nem o oceano são azuis. Como o céu está muito distante, parece ser azul aos nossos olhos. O mesmo acontece com o oceano por causa de sua enorme profundidade. Quando se aproximam do mar e tomam a água em suas mãos, constatam que ela não tem cor.

Sankara Cumpriu a Promessa Feita a sua Mãe

O bem e o mal que experimentam neste mundo dependem de seus sentimentos, pensamentos e crenças. Vocês não conseguem enxergar a verdadeira forma e cor. A eletricidade é produzida a partir da água e usada de diversas maneiras, mas não se pode vê-la a olho nu. Do mesmo modo, todos os seres vivos originam-se do divino princípio do *Atma*. Porém o princípio do *Atma* não pode ser visto. Vocês só conseguem perceber o comportamento (bom ou ruim) dos seres vivos que se originam dele.

A filosofia *Advaita* de Sankara popularizou-se entre os eruditos. Certa vez, ele presidia uma grande congregação de estudiosos. Ao fechar os olhos, viu sua mãe sofrendo. O coração de uma alma nobre é como um espelho. Imediatamente, interrompeu os trabalhos da assembleia e partiu para Kalady. Chegou até à mãe e derramou água santificada de Tulasi em sua boca, antes que ela desse o último suspiro. Desse modo, cumpriu a promessa que fizera a sua mãe.

Nas circunstâncias predominantes naqueles dias, o povo de Kalady opunha-se a que qualquer renunciante (*sannyasi*) realizasse ritos funerais para seus amigos e parentes, porque acreditava que feria a tradição. Considera-se que aquele que assumiu *Sannyasa* abandonou todos os seus relacionamentos mundanos. Mas Sankara, apesar de ser um *sannyasi*, voltou para realizar os ritos finais de sua mãe, em cumprimento à promessa dele. Ninguém do vilarejo se voluntariou para ajudá-lo na realização do funeral de sua mãe. Os Brâmanes *Nambudiri*¹ opuseram-se fortemente àquilo. De acordo com eles, Sankara agia contrariando o Dharma. Como não lhe restou outra opção, Sankara carregou o corpo de sua mãe nos ombros e o cremou no quintal atrás de sua casa. A mesma prática é seguida em Kerala até os dias de hoje. Se alguém da família morre, eles cremam o corpo no quintal de casa. Se você visitar Kerala, encontrará casas com terrenos espaçosos nos fundos.

Estou explicando isso com mais detalhes, para que os estudantes possam compreender. Antes de assumir *Sannyasa*, espera-se que o indivíduo realize o *Viraja Homa*. O que é *Viraja Homa*? É um ritual no fogo, em que a pessoa realiza seu próprio funeral simbólico, abrindo mão de todas as relações materiais e do próprio nome. Todos que assumem o caminho de *Sannyasa* escolhem nomes tais como Satchidananda, Nityananda, etc., porém, não vemos nem um traço sequer de *Ananda* (Felicidade) em muitos deles. Quando alguém executa os próprios ritos finais no *Viraja Homa*, dá início a uma nova vida. Então, onde está a razão para se terem relações mundanas? Por isso,

¹Sacerdotes hindus ortodoxos do Estado de Kerala, no Sul da Índia.

prescreve-se que um Sannyasi não deva participar de nenhum Karma Kanda (atos cerimoniais e rituais de sacrifício).

Aqui, gostaria de dar-lhes um breve exemplo. Quando fomos a Rishikesh, Burgula Ramakrishna Rao tomou providências para acomodar os devotos em quartos alugados e nas casas de alguns indivíduos. Naquele dia, Swami Sivananda e seus discípulos vieram pedir-me que Eu presidisse as celebrações do 75º aniversário de Swami Sivananda. Eu disse que eram os 75 anos de Kuppuswami e não de Sivananda. Kuppuswami era o nome dele antes de assumir Sannyasa. Após haver assumido Sannyasa, Kuppuswami deixou de existir. Seu nome e seu status mudaram. Sivananda foi o nome dado a ele no momento de escolher a vida de Sannyasa. Desde então, trinta e sete anos haviam-se passado. Portanto, disse a eles que seria o 37º aniversário de Sivananda, em vez de 75º aniversário. Sivananda disse que ele não havia encontrado ninguém mais em sua vida que transmitisse uma lição espiritual de maneira tão forte. As pessoas de hoje em dia só confiam no nome e status físico, mas não reconhecem a base fundamental. Só para as encarnações divinas é possível ter o mesmo nome e estágio de vida desde o nascimento até a morte. Há muitos que cometem o erro de associar-se e identificar-se com seu nome e status anterior, após haver assumido Sannyasa.

A Devoção de Burgula Ramakrishna Rao

Burgula Ramakrishna Rao foi um grande devoto. Também era um grande linguista, conhecedor de doze idiomas; uma pessoa muito inteligente. Desejava peregrinar por Badrinath e Kedarnath, na companhia do Avatar em Pessoa. Quando foi Governador de Uttar Pradesh, quis empreender essa peregrinação sagrada com Swami. Tendo tomado conhecimento dessa viagem, cerca de 200 devotos de todas as partes da Índia uniram-se a nós, tornando-se parte da nossa comitiva. Burgula Ramakrishna Rao e sua esposa tinham corações santos. Costumavam fazer suas refeições somente depois de haver alimentado todos esses devotos. Tal era seu espírito de sacrifício. Serviam água pessoalmente a todos os devotos. Quando seus assistentes pediam a ele: “Senhor, coma sua refeição enquanto nós servimos água aos devotos”, respondia: “Agora eu não sou o Governador, sou um servo de Swami”.

Em outra ocasião, quando Burgula Ramakrishna Rao era Ministro-Chefe do antigo Estado de Hyderabad, Swami visitou Malakpet. Milhares de devotos estavam de pé na fila para ter o Darshan de Swami. Os devotos deveriam ter o Darshan um após o outro, sem desperdiçar um momento sequer. Os voluntários cutucavam os devotos como se costuma fazer no altar de Tirupati. Aqui, os estudantes devem compreender como era puro o coração de Ramakrishna Rao. Também entrou na fila para ter o Darshan de Swami. O Inspetor Geral de Polícia aproximou-se e pediu a ele: “Senhor! É o Ministro-Chefe; portanto, não deveria ficar na fila. Por obséquio, passe à frente”. Então Ramakrishna Rao respondeu: “Eu posso ser Ministro-Chefe do ponto de vista político, mas sou um devoto como outro qualquer, do ponto de vista espiritual. Não sou nenhum grande devoto para receber o Darshan do Senhor imediatamente”. Assim era sua nobreza.

A Beleza Física é Perecível

Após cumprir a promessa feita à mãe, Sankara voltou para Kasi acompanhado por seus discípulos. No caminho, viu alguns jovens homens e mulheres caminhando juntos. Então, advertiu seus discípulos a ter cuidado com as atrações físicas. Disse-lhes: “Atualmente, os jovens rapazes e moças sentem atração pelo corpo físico, que é cheio de todo tipo de impurezas e exala mau odor. Eles se deixam levar pela beleza física, mas não enxergam a beleza do Atma interior. Isso não é digno de um ser humano. Por que tanta fascinação pelo corpo, que se modifica a todo instante?”.

O corpo físico está fadado à desintegração, reduzindo-se a cinzas. Neste nascimento humano, a juventude é como nuvem passageira, que vem e vai-se. Descrevendo a natureza efêmera do corpo, Sankara procurou desenvolver um sentimento de desapego nos corações das pessoas. Nesse aspecto, os rapazes e moças devem comportar-se com grande cautela. Não devem desenvolver atração pelo corpo físico, que é constituído de carne, sangue, ossos e exala maus odores. Onde está

a beleza de um corpo assim? Ela é somente uma ilusão; não é a realidade. (Nesse contexto, Swami relatou a história de um príncipe que desejou casar-se com a filha de um comerciante, por sua beleza. A moça, que era devotada a Deus e desejava permanecer solteira, concebeu um plano para livrar o príncipe daquele encantamento. Prometeu casar-se com o príncipe se ele a aprovasse depois de uma semana. Nesse ínterim, ela tomou diversos purgantes, coletou todo o material expelido em vasos e foi visitar o príncipe. Naquele estado, ela estava tão pálida que todo o encanto de sua juventude havia sumido. Ela disse ao príncipe que toda a beleza que ele vira nela estava contida naqueles recipientes. O príncipe aprendeu a lição e também decidiu permanecer solteiro e devotou-se a servir a Deus).

O corpo é como uma bolha d'água; a mente é como um macaco louco. O corpo segue a mente. Adi Sankara ensinou os jovens a não se deixarem atrair por prazeres sensuais.

O corpo, constituído de cinco elementos, é fraco e propenso a desintegrar-se. Embora a expectativa de vida seja de cem anos, ninguém pode considerá-la garantida. Pode-se deixar o invólucro mortal a qualquer momento, seja na infância, juventude ou velhice. A morte é certa. Então, antes que o corpo pereça, o homem deveria esforçar-se para conhecer sua verdadeira natureza.

(Poema em télugo)

Ao mesmo tempo, Sankara jamais defendeu a ideia de que todos os jovens deveriam tornar-se *sannyasis*. Ele os aconselhou a cumprir suas obrigações com dedicação e passar seu tempo na contemplação de Deus. Ensinava aquilo que ele próprio praticava. Os rapazes e moças de hoje em dia tornaram-se escravos de seus sentidos e vivem suas vidas como animais. Foi por isso que Sankara ensinou aos jovens a filosofia *Advaita* de maneira que pudessem compreendê-la.

Brahman é o Princípio Fundamental da Criação

Crianças – Meninos e Meninas!

Vocês costumam assistir a filmes nos salões de cinema. É possível aprender Advaita até no cinema. Quando entram no salão, a princípio encontram apenas a tela branca. Não se satisfazem simplesmente olhando para ela o tempo todo e aguardam ansiosos pela projeção de imagens sobre a tela. Quando o filme é projetado, vocês ficam felizes em assistir a ele. Acaso a mesma imagem permanece sobre a tela? Não. Elas vêm e vão, mas a tela não vai nem vem. Está sempre ali. A tela é permanente, mas as imagens são temporárias. De forma semelhante, o mundo (*Jagat*), que vem e vai, é temporário. Brahman, que não vem nem vai, é eterno. Por isso, Adi Sankara declarou: “Brahma Sathyam Jagan-mithya” (Só Brahman é real, o mundo é irreal). Na palavra Jagat, “*Ja*” significa “vir” e “*ga*” significa “ir”. Assim como as imagens surgem e desaparecem da tela, o mundo também vem e vai sobre a tela de Brahman. Brahman é a verdade; é como a tela em branco. Porém, ninguém gosta de observar a tela o tempo todo. As pessoas só olham para a tela quando surgem imagens sobre ela. Sankara também declarou: “Sarvam Vishnumayam Jagat” (Vishnu permeia todo o universo). Ao ouvir isso, os estudiosos ficaram confusos, porque antes Sankara havia declarado que o mundo é irreal. Em seguida, disse que o mundo é permeado por Vishnu. Os eruditos se perguntaram qual das duas máximas seria verdade. Sankara, porém, afirmou que ambas eram verdadeiras. As imagens vêm e vão.

*Punarapi Jananam Punarapi Maranam,
Punarapi Janani Jathare Sayanam,
Iha Samsare Bahu Dustare,
Kripayapare Pahi Murare.*

*(Ó Senhor! Estou preso neste ciclo de nascimentos e mortes; repetidas vezes,
experimento a agonia de estar no ventre materno. É muito difícil atravessar o oceano da vida material.
Por favor, conduza-me através deste oceano e conceda-me a liberação).*

Tudo é irreal, exceto Brahman. Eis um exemplo. Na tela do cinema, vocês veem as imagens. Só as imagens são vistas, mas não a tela. Mas, onde está a tela quando as imagens são projetadas nela? Ela se torna parte das imagens. Sem a tela, não poderiam ver o filme. Então, a tela está no fundo. O mesmo ocorre com o eterno princípio da Divindade, que permeia o universo inteiro. Com base nisso, costuma-se dizer: Sarvam Vishnumayam Jagat. A mesma verdade é expressa na declaração védica Isavasyam Idam Jagat (O mundo inteiro é permeado por Deus). O mesmo Atma está presente em todos os nomes e formas. Sem a tela do Atma, vocês não veriam a imagem do mundo. Por essa razão, Sankara propagou ao mundo o princípio de Advaita.

Qual é a lição básica de *Advaita*? Que a pessoa deveria tomar o princípio fundamental como base ao viver sua vida neste mundo físico e efêmero. Esse princípio fundamental é a tela de Brahman. Este mundo irreal é projetado sobre a tela de Brahman. Toda a criação baseia-se nesse princípio básico. Vocês só podem experimentar o princípio da Unidade quando reconhecem a base fundamental da criação. Essa Unidade é simbolizada pelo *Atma*, presente em todos na forma de consciência.

O princípio átomico recebe vários nomes, tais como Rama, Krishna, Buda, Jesus, Nanak, etc. Todos esses nomes e formas são atribuídos pelo homem à Divindade. Eles tiveram nascimento e morte, mas a Divindade, não. Ela permeia tudo. Sankara ensinou esse princípio de *Advaita* a todos os eruditos de uma forma elaborada. Ainda assim, não é fácil para todos compreender essa filosofia *Advaita*, porque cada indivíduo aparenta ser diferente dos demais. No entanto, o poder fundamental é o mesmo em todos. Essa é a força vital, também denominada “eu” (*Aham*). Que é essa força vital? O processo de inalação e exalação é indicado pelo princípio *Soham*. Essa é a nossa força vital. A existência do corpo deve-se à presença do princípio *Soham*. “So” significa “Aquilão”; “ham” significa “eu”. *Tu és Aquilão* é a lição ensinada pelo princípio *Soham*, que também é chamado *Hamsa Gayatri*.

Há três canais sutis no corpo humano: *Ida*, *Pingala* e *Sushumna*, associados com a força vital. A inalação se chama *Puraka*, a exalação, *Rechaka* e a retenção, *Kumbhaka*. Essas três formam os aspectos essenciais de *Pranayama*, um dos passos do Yoga proposto pelo Sábio Patanjali, que consiste de oito estágios denominados *Yama*, *Niyama*, *Asana*, *Pranayama*, *Pratyahara*, *Dharana*, *Dhyana* e *Samadhi*. O processo de inalação é denominado “So” e o de exalação, “Ham”. Entre os dois, existe a retenção da respiração no centro das sobrançelas. Esse é o ponto que os iogues focalizam ao realizar meditação. Essa é a fonte do conhecimento átomico. Os antigos iogues encorajavam o homem a concentrar-se na base fundamental de tudo que há, isto é, o *Atma*.

A confluência dos rios Ganga, Yamuna e Saraswati se chama *Prayag* em linguagem coloquial. Porém, o verdadeiro *Prayag* está onde os canais nervosos *Ida*, *Pingala* e *Sushumna* reúnem-se. Esse é o centro das sobrançelas (*bhrumadhya*). Adi Sankara comparou o caminho do serviço sagrado e altruísta ao Ganga; o caminho da adoração, ao Yamuna; e o caminho da sabedoria, ao Saraswati. O último rio é invisível (*antar Vahini*). De forma similar, sabedoria é a *antar Vahini* do trabalho e da adoração. Nós viajamos de trem ou de carro para chegar a *Prayag*. Mas o verdadeiro *Prayag* não pode ser alcançado por esses meios de transporte. A mesma verdade foi dita por Mira quando foi forçada a deixar sua casa. Então cantou: “Ó mente! Vá para as margens do Ganga e Yamuna; as águas deles são puras; deixarão o corpo fresco e sereno” (*Chalo Re Mana Ganga Yamuna Tir, Ganga Yamuna Nirmal Pani Shital Hota Sari*). O Senhor Krishna mora na confluência dos rios sagrados Ganga e Yamuna, na forma do *Atma*. Qual é a aparência de Krishna? “Ele usa uma veste de seda amarela e enfeita-se com uma coroa de penas de pavão e reluzentes brincos nas orelhas” (*Mora Mukata Pitambara Shobhe Kundala Rajata Sari*). Assim são os sentimentos sagrados dos devotos de coração puro. Mira experimentou a Unidade com Krishna por sua profunda devoção. Esse princípio de Unidade foi ensinado por Sankara a jovens e velhos indistintamente. Dessa maneira, gradualmente, a filosofia *Advaita* foi aceita por todos.

A Expição de Sankara

Quando Mandana Misra foi derrotado em debate, Sankara insistiu para que ele assumisse *Sannyasa* como resultado do debate. Ubhayabharati, esposa de Mandana Misra, era uma grande erudita. Disse

a Sankara: “Você conhece completamente todas as Escrituras. Eu sou a ‘melhor metade’ (*Ardhangini*) de meu marido, o que significa que sou metade do seu corpo. Portanto, só depois de derrotar-me em debate, você poderá pedir que ele assuma *Sannyasa*”. Sankara concordou com a proposta e iniciou o debate com ela. Durante a competição, ela lhe fez uma pergunta relacionada ao Dharma de um chefe de família, conforme estabelecido no *Kama Sastra* (tratado sobre amor conjugal). Sankara nada conhecia a respeito. Por isso, pediu a ela o prazo de um mês para descobrir a resposta. Naquela época, um rei chamado Amaruka morreu, e seu corpo jazia no pátio do palácio. Aproveitando a oportunidade, Sankara entrou em seu corpo através do poder do yoga. Vendo seu rei voltar à vida, o povo do reino não coube em si de alegria e o reconduziu ao palácio. Na verdade, não era o rei, mas Sankara que havia possuído o corpo do rei. Ele começou a viver a vida de um chefe de família, como se fora o rei. Porém, muito em breve, percebeu que havia praticado um ato profano, e sua consciência não aceitou aquilo. Imediatamente, deixou o corpo do rei, voltou a encontrar Ubhayabharati e respondeu à pergunta que ela havia feito.

Depois disso, Sankara partiu em sua jornada a Kashmir. Naqueles dias, Srinagar, em Kashmir, também era um lugar de grandes estudiosos e intelectuais. O rei de Kashmir patrocinava-os. Assim que Sankara pôs os pés em Srinagar, as portas do templo da Mãe Divina imediatamente se fecharam. As pessoas tentaram reabri-las, em vão. Muitos eruditos védicos foram ao templo e começaram a entoar hinos de louvor à deidade, orando para que reabrisse as portas. A deusa se comoveu com aquela devoção. Então, ouviu-se uma voz etérea, que disse: “Sankara é um grande erudito e um *Acharya* (aquele que pratica aquilo que prega). Porém, ele se deixou desonrar. Só quando expiar o erro cometido que levou a essa desonra, as portas do templo serão reabertas”. Então, Sankara começou a orar intensamente à Mãe Divina. Ele admitiu que errou ao possuir o corpo do rei e levar uma vida conjugal no palácio real. Para pagar pelo pecado cometido, iniciou uma profunda penitência de onze dias, sem comer nem dormir. No décimo segundo dia, as portas do templo abriram-se sozinhas. Assim era a determinação de Sankara.

O palestrante anterior disse: “Todos deveriam amar Swami, e, só por meio do amor, a vida se santificará”. Mas que tipo de amor devem ter? Não é amor mundano. Sankara cometeu um pecado por conta desse amor material. Mas mesmo aquilo ele fez sem má intenção. Seu único propósito fora dar uma resposta a Ubhayabharati. Se o seu amor estiver associado com o sentimento atmico, você não cometerá qualquer pecado. O verdadeiro amor relaciona-se com o Atma, não com o corpo. O apego ao Ser é amor verdadeiro. O Amor é Deus. Vivam em Amor! Esse amor purificará o coração. Ontem, Eu disse:

*“Pode alguém haver dominado os Vedas e Vedangas²,
Pode alguém ser especialista em compor prosa e verso,
Mas, se lhe falta pureza de coração, ele se arruinará.
Jamais se esqueçam dessas palavras de sabedoria”.*

(Poema em télugo)

Não é o conhecimento dos Vedas, escrituras e Puranas que importa. Tudo que for feito com pureza de coração é bom, puro, sagrado e divino. Não façam nada com desejo pelos frutos de sua ação. Amem a todos com o sentimento de que o mesmo Atma está presente em vocês e neles. Esse é o princípio do amor verdadeiro. Tendo esse amor como base para os seus ensinamentos, Sankara propagou a filosofia de Advaita ao mundo inteiro. Deu atenção especial aos jovens e crianças ao transmitir seus ensinamentos. Porém vocês devem estar conscientes de que não se pode desenvolver espírito de desapego simplesmente por escutar discursos espirituais.

Um grande empresário costumava, todos os dias, comparecer para ouvir palestras sobre textos mitológicos, oferecidas por um homem santo e erudito. O santo, certa vez, anunciou publicamente:

²Vedangas (“membros dos Vedas”) são seis disciplinas auxiliares para a compreensão e tradição dos Vedas, textos sagrados do hinduísmo. São elas: Shiksha: fonética e fonologia; Chandas: métrica; Vyakarana: gramática; Nirukta: etimologia; Jyotisha: astrologia e astronomia védicas; Kalpa: ritual.

“Todos vocês precisam assistir a essas palestras por todos os sete dias da semana. Isso lhes conferirá enorme mérito”. O empresário assistiu às palestras por cinco dias, regularmente. No sexto dia, teve de sair para realizar um serviço urgente. Então chamou seu filho e disse-lhe: “O homem santo me disse que eu obteria grande mérito se assistisse suas palestras por sete dias consecutivos. Mas é urgente que eu falte amanhã. Por isso, você deve ir no meu lugar e escutar o discurso do homem santo, porque não quero perder mérito pela minha ausência”. Em seguida, o homem foi para o seu quarto e começou a pensar: “O santo está transmitindo ensinamentos védicos a respeito de que o homem deveria renunciar ao mundo e concentrar-se apenas em Deus. Convida todos a não desenvolver apego ao corpo, deixando-se aprisionar em Samsara. O que acontecerá se o meu filho se tornar renunciante após escutar as lições do homem santo?”. Imediatamente, procurou o homem santo e disse, respeitosamente: “Amanhã, estou mandando meu filho para escutar seu discurso. Por favor, não enfatize o valor da renúncia. Em vez disso, fale sobre a importância do amor pelo mundo”. O santo observou: “Você vem assistindo a minhas palestras há cinco dias. Diga-me quanto desapego e renúncia já desenvolveu? Então, como seria possível que seu filho desenvolvesse espírito de renúncia escutando apenas uma palestra? Isso está fora de questão”.

O Verdadeiro Significado da Renúncia

Não é fácil para alguém livrar-se de montanhas de pecados que adquiriu em diversos nascimentos. Por isso, Sankara estava determinado a desenvolver um sentimento de desapego nas crianças, a fim de purificar seus corações, expondo-as repetidamente a seus ensinamentos. Os recipientes usados em cerimônias de casamento podem ser limpos ocasionalmente, mas o copo que se usa todo dia deve ser limpo diariamente. Do mesmo modo, os jovens precisam passar por esse processo de limpeza constantemente, para desenvolver desapego. Assim sendo, Sankara desenvolveu o espírito de Vairagya (desapego) nos jovens. O que significa Vairagya? Eu já lhes disse anteriormente. Alguém comeria a comida que vomitou? Vocês deveriam desenvolver pelos prazeres mundanos a mesma aversão que têm pela comida vomitada. Não digam: “Eu vou tentar”. Tentar é fracassar. Vocês devem fazer; devem fazer. É para o seu próprio bem. Não há felicidade nos objetos e relacionamentos materiais. Não importa quanto dinheiro ganhem, qual seja a felicidade que experimentem neste mundo, tudo isso será deixado para trás ao partirem deste mundo. Portanto, agarrem-se firmemente a Deus. Ele é o seu verdadeiro e eterno Salvador. Vocês deveriam desenvolver uma determinação inabalável de apegar-se a Ele. Só então suas vidas serão redimidas. Não há sentido em desenvolver desapego por certo tempo e apegar-se novamente às coisas materiais. Uma vez que tenham abandonado os desejos mundanos, desistam deles para sempre. A Divindade manifestar-se-á em vocês quanto possuírem esse supremo sentimento de desapego. Esta é a pura verdade. Os ensinamentos de Sankara sobre desapego fizeram grande bem à humanidade. Atualmente, muitos eruditos propagam o princípio de Advaita, mas eles mesmos não os praticam. Não basta apenas ensinar, vocês precisam praticar. Sua mente deveria mergulhar nos sentimentos de Advaita, e seu corpo, traduzi-los em atos. Esse é o verdadeiro sentimento de desapego. Só então poderão alcançar Brahman, que é *Satyam*, *Jnanam* e *Anantam* (Verdade, Sabedoria e Infinitude). Só Deus é real, todo o resto é irreal.

(Bhagavan concluiu Seu Discurso com o Bhajan “*Sathyam Jnanam Anantam Brahma...*”)

Fonte: cap. 45 do Sathya Sai Speaks 29
(<http://www.sssbpt.info/ssspeaks/volume29/sss29-45.pdf>).